



ANÁLISE DA ABORDAGEM DOS DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO NA MÍDIA IMPRESSA



Vanessa Brito Campoy Rocha e Andréa Trevas Maciel-Guerra.

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas
UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A diferenciação para o sexo masculino ou feminino depende do sexo genético do embrião, da formação de gônadas e da produção e ação dos hormônios produzidos por elas. Porém, nem sempre os sexos genético, gonadal e fenotípico estão em concordância, e nestes casos, estamos diante dos chamados distúrbios da diferenciação sexual (DDS). Os DDS têm não só implicações médicas, mas também psicológicas e sociais. Há grande impacto psicológico para as famílias ao se depararem com um recém-nascido de sexo indefinido ou um adolescente com características puberais do sexo oposto ao que foi criado, e os problemas que envolvem a diferenciação sexual são, ainda hoje, cercados de muitos preconceitos.

Em estudos que analisam a perspectiva não só dos pais, mas também de jovens com DDS, foram evidentes a falta de informação e a manutenção de segredo a respeito dessa condição. Observa-se ainda na prática diária falta de habilidade e sensibilidade dos profissionais de saúde para lidar com o assunto, indicando falta de conhecimento e/ou de preparo para amparar e orientar estas famílias. Uma maneira de avaliar o desconhecimento e o preconceito que cercam os DDS é analisar as informações que chegam ao grande público pela mídia impressa, baseadas nas quais podem estar pautadas concepções distorcidas e superficiais acerca do tema. No entanto, não há estudos disponíveis a esse respeito.

O objetivo deste trabalho foi o de analisar o volume, tipo e conteúdo dos textos sobre DDS na mídia impressa, a fim de avaliar se o leitor está sendo esclarecido a respeito do real significado biológico, sociocultural e psicológico destas condições.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Foram selecionados textos provenientes de dois jornais (*O Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo*) e uma revista de atualidades (*Veja*), todos de grande circulação, no período de 01 de janeiro de 1990 a 31 de dezembro de 2010.

A coleta de dados foi feita no acervo dos portais eletrônicos das três fontes na internet por meio das palavras-chave hermafroditismo, hermafrodita, ambigüidade genital e intersexo. Foram excluídos da amostra os textos que não se referiam a seres humanos, e também aqueles em que os termos da busca estavam empregados em sentido figurado. Também não foram incluídos centenas de anúncios da sessão de classificados (em que "hermafroditas" se ofereciam como "acompanhantes"), já que eram desprovidos de conteúdo.

As variáveis do estudo foram a quantidade de textos; o gênero jornalístico (informativo ou opinativo); e a categoria temática.

RESULTADOS

A amostra final foi composta por 68 textos, sendo 50 da "Folha de São Paulo", dez da revista "Veja" e oito do jornal "O Estado de São Paulo". Quanto ao gênero jornalístico, houve predomínio de textos opinativos (57,35%), sendo a maioria colunas (27/68 textos) (Tabela 1).

Tabela 1. Textos sobre DDS encontrados nos três veículos analisados no período de 01 de janeiro de 1990 a 31 de dezembro de 2010 de acordo com o gênero jornalístico.

Textos					
Informativos	Nota	Notícia	Reportagem	Entrevista	Total
Folha de S. Paulo	3	7	7	3	20
O Estado de São Paulo	2	2	0	0	4
Veja	2	0	2	1	5
Total	7	9	9	4	29
Opinativos	Artigo	Coluna	Comentário	Crônica	Total
Folha de S. Paulo	7	21	1	1	30
O Estado de São Paulo	0	4	0	0	4
Veja	1	2	2	0	5
Total	8	27	3	1	39

Após releitura dos textos, foram identificados três eixos temáticos: erotismo, DDS como aberração ou curiosidade da natureza e DDS como afecção genital. Na categoria erotismo estavam textos que faziam alusão a relacionamentos íntimos com hermafroditas, trazendo referências, explícitas ou implícitas, à sexualidade de indivíduos com ambigüidade genital (36 textos ou 52,94%). No segundo eixo, referente ao DDS como aberração, foram encontrados textos em que foram referidos de maneira grotesca, como curiosidades da natureza, ou até mesmo relacionados a maldições ou maus presságios (27 textos ou 39,7%). A última categoria incluiu textos que abordaram o significado da afecção genital em si, de forma científica (cinco textos ou 7,35%). A Tabela 2 indica a quantidade de textos coletados em cada categoria de acordo com a fonte jornalística.

Exemplos de textos das categorias identificadas:

a) Erotismo

Título: "Atração por mulher de pênis" (Betty Milan, Folha de S. Paulo, 29/10/2006)

Trecho destacado: "Uma mulher com pênis é demais. Fico excitado!"

Título: "Classifisex" (Fernando Bonassi, Folha de S. Paulo, 29/07/2000)

Trecho destacado: "Bissexual passivo procura hermafrodita em dúvida."

b) DDS como aberração ou curiosidade da natureza

Título: "Índiano foge de casa para virar eunuco" (Folha de S. Paulo, 22/11/1998)

Trecho destacado: "De fato, a área de sua virilha parecia ser totalmente plana por baixo da túnica, mas um verdadeiro hermafrodita não teria o peito tão achatado."

Título: "Médico acusa laaf de ter banido atleta por questões sexuais" (O Estado de S. Paulo, 20/5/2010)

Trecho destacado: "O especialista afirma que as entidades esportivas estão mais interessadas em "varrer para baixo do tapete" casos polêmicos do que investigar, seriamente, supostas vantagens físicas de intersexuais (hermafroditas) no esporte."

c) DDS como afecção genital

Título: "Promotora dificulta cirurgia sexual de bebê" (Folha de S. Paulo, 16/08/2002)

Trecho destacado: "O bebê possui tanto ovários quanto testículos. Na maioria dos casos os ovários funcionam melhor, e o sexo que predomina é o feminino."

Título: "Intersexo" (Folha de S. Paulo, 15/05/2005)

Trecho destacado: "...os médicos perceberam que seus testículos estavam atrofiados, não haviam descido e, além disso, notaram a presença de ovários na criança: ela era hermafrodita."

Tabela 2. Textos sobre DDS encontrados nas três fontes pesquisadas no período de 01 de janeiro de 1990 a 31 de dezembro de 2010 de acordo com a categoria.

Fonte	Categoria			Total
	Erotismo	Aberração	Afecção Genital	
Folha de S. Paulo	31	14	5	50
O Estado de São Paulo	2	6	0	8
Veja	3	7	0	10

DISCUSSÃO

Num período de 21 anos foram publicados somente 68 textos sobre DDS, número muito pequeno em vista da importância e do desconhecimento do assunto. A maioria (39), de cunho opinativo, em vez de esclarecer acabou por confundir ou reforçar preconceitos já existentes, abordando os "hermafroditas" (termo utilizado de forma indiscriminada para classificar todos os portadores de DDS) de forma pejorativa e ofensiva. Muitos palpites e julgamentos são publicados, mas pouca informação chega de fato até o público.

Trinta e seis textos abordavam "hermafroditas" de forma erótica. Um excelente exemplo é a coluna de José Simão na "Folha de S. Paulo". Em 1993, o autor fez diversas referências à telenovela "Renascer", exibida na Rede Globo. Na trama havia uma personagem "hermafrodita" (Buba), citada diversas vezes nesses textos com a expressão: "Hermafrodita é uma Disneylândia sexual. Hermafrodita é aquela que menstrua e faz a barba ao mesmo tempo". Houve 13 destas colunas (cerca de 20% do total de textos).

Outros 27 textos abordavam indivíduos com hermafroditismo como aberrações, curiosidades da natureza, socialmente não categorizáveis, muitas vezes indicativos de maus presságios. Neste grupo havia explicações mitológicas, indígenas e até alusões à cantora Lady Gaga, abordando o tema de forma negativa e superficial.

Somente cinco publicações traziam informações científicas para o esclarecimento etiológico desta condição, sendo todas elas veiculadas na "Folha de São Paulo". Estas se limitavam a mencionar as alterações genéticas e anatômicas encontradas em cada caso, sem sequer tanger a esfera psicológica e social destes indivíduos. Embora informações científicas sejam indispensáveis para combater o preconceito, não são de muita valia quando desacompanhadas de discussões que incitem a reflexão do leitor sobre as implicações individuais e sociais desta condição.

Conclui-se, portanto, que as informações veiculadas na mídia impressa sobre DDS são escassas, distorcidas e predominantemente de cunho opinativo. Esse tipo de abordagem deve repercutir de forma negativa sobre os pais de crianças com ambigüidade genital e sobre os próprios indivíduos, ao tomarem conhecimento da sua condição.

REFERÊNCIAS

MACKENZIE, D.; HUNTINGTON, A.; GILMOUR, J. A. The experiences of people with an intersex condition: a journey from silence to voice. *J Clin Nurs*, v. 18, n. 12, p. 1775-1783, 2009.

SANDERS, C.; CARTER B.; GOODACRE, L. Parents' narratives about their experiences of their child's reconstructive genital surgeries for ambiguous genitalia. *J Clin Nurs*, v. 17, n. 23, p. 3187-3195, 2008.

SPINOLA-CASTRO, M. A. A Importância dos Aspectos Éticos e Psicológicos na Abordagem do Intersexo. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 46-59, 2005.